

## AS REPRESENTAÇÕES RUPESTRES DE BIOMORFOS NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA - PI: UM ESTUDO DE CASO

## THE BIOMORPH ROCK PAINTINGS REPRESENTATIONS IN THE NATIONAL PARK OF SERRA DA CAPIVARA - PI: A CASE STUDY

### MICHEL JUSTAMAND

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-São Paulo)

Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Benjamin Constant, AM, Brasil

Correio eletrônico: micheljustamand@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6944-5890>

**Recebido:** 1/09/2020

**Aceito:** 28/04/2020

**Publicado:** 28/06/2020

### GABRIEL FRECHIANI DE OLIVEIRA

Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Professor da Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC/PI)

Correio eletrônico: gfrechiani@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3528-2944>

### ALBÉRICO NOGUEIRA DE QUEIROZ

Doutor em Sciences – Mention biologique por la Université de Genève (Suíça)

Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Laranjeiras, SE, Brasil

Correio eletrônico: anqueiroz@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0603-2981>

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade abordar as representações de biomorfos localizados nos sítios arqueológicos no Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí. Este estudo tem por intuito abordar os tipos de representações de biomorfos e analisá-los dentro da arte rupestre na região sudoeste do Piauí, no sentido de obter informações sobre as sociedades pré-coloniais que se estabeleceram no local, sendo considerado o maior enclave de sítios arqueológicos no mundo.

**Palavras-chave:** Arqueologia pré-histórica. Arte rupestre. Parque Nacional Serra da Capivara.

**Abstract:** The present work aims to approach the representations of biomorphs located in the archaeological sites in the National park of Serra da Capivara, in the state of Piauí. This study aims to discuss the types of representations of biomorphs and analyze them within rock art in the southwestern region of Piauí, in order to obtain information about the pre-colonial societies that settled in that place and being presently considered the largest enclave of archaeological sites in the world.

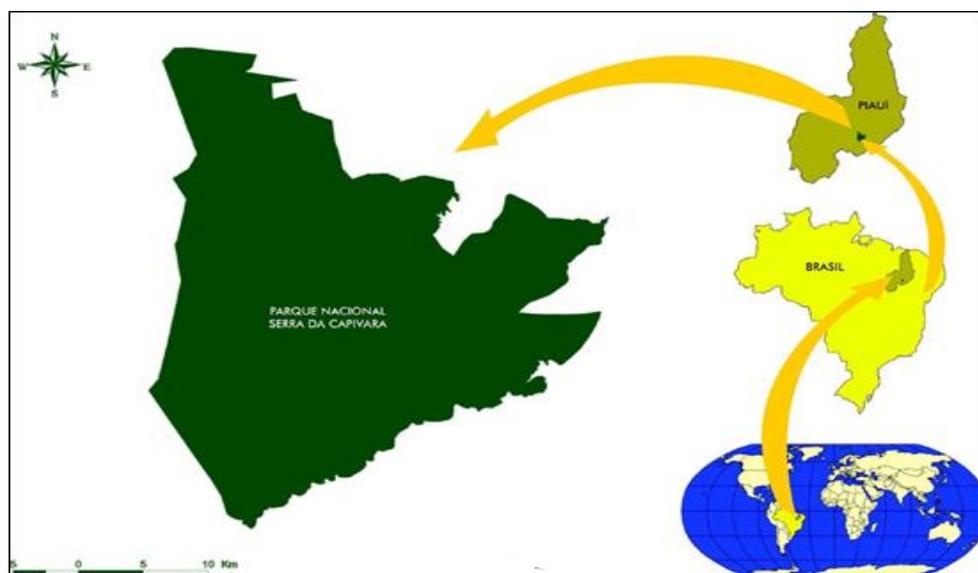
**Keywords:** Prehistoric archeology. Rock art. National Park of Serra da Capivara.

## Introdução

O Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC) está delimitado entre os municípios de João Costa, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato e Brejo do Piauí, na região sudoeste do Piauí, compreendendo uma área de quase 130.000 hectares e um perímetro de 214 km<sup>2</sup>, sendo criado durante o governo do presidente João Baptista Figueiredo, em 1979<sup>1</sup> (ver mapa 1).

As pesquisas científicas realizadas na região apresentaram resultados importantes na construção do conhecimento da arqueologia pré-histórica brasileira. Atualmente, estão catalogados 1.335 sítios arqueológicos no local, onde há 184 sítios com vestígios cerâmicos, 946 sítios de pinturas rupestres, 206 sítios de pinturas e gravuras, e 80 sítios de gravuras<sup>2</sup>.

**Figura 1** – A localização do Parque Nacional Serra da Capivara.



Fonte: FUMDHAM.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> ARAÚJO, A. G.; PESSIS, A. M. *et al.* **Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí Brasil. Fundação do Homem Americano.** São Paulo: Typelaser Desenvolvimento Editorial Ltda, 1998.

<sup>2</sup> Ver: GUIDON, Niède. A Fundação Museu Homem Americano e o Parque Nacional Serra da Capivara: um relato sucinto de quatro décadas de pesquisas. *In:* PESSIS, Anne Marie; GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara.** São Paulo: A&A Comunicação, 2014. A. vol. A. p. 26-44; GUIDON, Niède. O Pleistoceno Superior e Holoceno Antigo no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno: as ocupações humanas. *In:* PESSIS, Anne Marie; GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara.** São Paulo: A&A Comunicação, 2014. B. vol. II-B. p. 444-452; MARANCA, Sílvia; MARTIN, Gabriela. Populações pré-históricas ceramistas na região da Serra da Capivara. *In:* PESSIS, Anne Marie; GUIDON, Niède; MARTIN, Gabriela. **Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara.** São Paulo: A&A Comunicação, 2014. vol. B. p.480–511.

<sup>3</sup> FUMDHAM. A localização do Parque Nacional Serra da Capivara. 1 mapa. Disponível em: [www.fumdhm.org.br](http://www.fumdhm.org.br). Acesso em: 31 out. 2013.

As pesquisas na região construíram/constituíram classificações que foram identificadas como tradições<sup>4</sup> de pinturas rupestres. Entre elas estão: 1ª) Tradição Nordeste, com duas subtradições<sup>5</sup>: a) Várzea Grande, com os estilos<sup>6</sup> Serra da Capivara, Serra Talhada e Serra Branca; b) Salitre; 2ª) Agreste, com três estilos: Serra do Tapuio, Extrema e Gerais; 3ª) Geométrica, com os estilos: Olho d'Água, Bom Jesus e Gameleirinha. Enquanto as tradições de gravuras foram duas: 1ª) Itacoatiara do Oeste, 2ª) Itacoatiara do Leste<sup>7</sup>.

A Tradição Nordeste é a mais estudada de todas devido à grande quantidade de cenas<sup>8</sup>, movimento e de mais fácil reconhecimento visual dos grafismos<sup>9</sup>. O trabalho principal de Niède Guidon foi elaborar uma classificação inicial para o desenvolvimento das pesquisas. Seu escopo iniciou com 70 sítios arqueológicos e 6.000 fotografias feitas pela equipe da pesquisadora<sup>10</sup>.

---

<sup>4</sup> Tradição: “(...) ces traditions sont définies par le type de figures représentées (humaines, animales, végétales, d’objets et figures géométriques ou signes) et par leurs proportions relatives. Les traditions s’étendent sur de longues périodes et occupent de vastes territoires”. Ver: GUIDON, N. **Peintures préhistoriques du Brésil: l’art rupestre du Piauí**. Paris: Editions Recherches sur les civilisations, 1991. p. 48.

<sup>5</sup> Subtradição: “(...) correspondant à la seconde division du classement préliminaire et qui sont établies d’après la présence de certaines particularités des graphismes et des agencements, particularités qui caractérisent les manifestations rupestres des sites archéologiques concentrés dans la région en question. Le fondement de la division retient dans ce cas deux éléments: l’élément géographique et les spécificités graphiques, toujours à l’intérieur d’une même tradition”. Ver: PESSIS, A. M. **Art rupestre préhistorique: Premiers registres de la mise en scene**. 1987. 502 f. Tese (Doutorado de Estado) – Université de Paris X, Nanterre, 1987. p. 130.

<sup>6</sup> Estilo: “(...) le style est défini par les techniques de réalisation (de dessin, de peinture ou de gravure)”. Ver: GUIDON, N. **Peintures préhistoriques du Brésil: l’art rupestre du Piauí**, p. 48. De acordo com Robert Layton, “O estilo refere-se à qualidades formais da obra de arte. Caracteriza-se pela classe de assuntos que retrata, pelas formas regulares a que são reduzidos os elementos desses assuntos e pela maneira como os componentes da obra de arte se organizam numa composição. Estritamente falando, o estilo não está relacionado com o significado dos elementos ou da gramática visual”. Ver: LAYTON, R. **Antropologia da Arte**. Tradução: Abílio Queirós. Lisboa: Edições 70, 2000. p. 185.

<sup>7</sup> GUIDON, N. **L’art rupestre du Piauí dans le contexte sudamerican: une première proposition concernant méthodes et terminologie**. 1983. 684 f. Tese (Doutorado de Estado) – Universidade de Paris I, Paris, 1983 B. v. 2.

<sup>8</sup> Cena: “un diseño que presumiblemente representa un episodio real o imaginário, formado por mas de un motivo de arte rupestre”. Ver: BEDNARIK, R.; ACHRATI, A.; CONSENS, M.; COIMBRA, F.; DIMITRIADIS, G.; HUIHENG, T.; MUZZOLINI, A.; SEGLIE, D.; SHER, Y. A. (eds). **Rock Art Glossary. A multilingual dictionary**. Turnhout: Brepols Publishers, 2003. p. 120.

<sup>9</sup> Grafismo: “O termo grafismo, que prefiro para designar qualquer desenho unitário indefinido no conjunto pictural rupestre, não é utilizado com unanimidade pelos arqueólogos do Brasil, apesar de sua inegável utilização como agente definidor não comprometido e ser uma definição utilizada por André Leroi-Gourhan. Foi introduzido na nomenclatura brasileira por Anne-Marie Pessis, que a ampliou criando ‘categorias’ de grafismos, que dividiu em três grupos, atendendo às possibilidades identificatórias dos mesmos”. Ver: MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste**. Recife: Ed. UFPE, 2008. p. 237. Citação da menção grafismo como um símbolo gráfico, representação de um pensamento abstracto. Ver: LEROI-GOUHRAN, A. **O gesto e a palavra: técnica e linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1964.

<sup>10</sup> GUIDON, **Peintures préhistoriques du Brésil: l’art rupestre du Piauí**.



A quantidade de sítios aumentou, consideravelmente, desde a década de 1970, surgindo novos problemas e descobertas para a construção da narrativa desse passado, demonstrando uma antiguidade muito maior do que se suponha para os grupos humanos no continente americano<sup>11</sup>.

Os biomorfos<sup>12</sup> são representações rupestres de uma forma intermediária entre um antropomorfo e zoomorfo, sendo uma espécie de difícil reconhecimento e interpretação, estando presentes nas tradições Nordeste e Agreste de pinturas rupestres.

As representações rupestres de biomorfos estão presentes dentro do registro rupestre do PNSC, revelando um universo simbólico das sociedades que habitavam a região em um passado distante. Os biomorfos podem ser interpretados como uma manifestação artística desses grupos humanos, evocando seus deuses ou demonstrando seus poderes sobrenaturais ou transformações de seres humanos em animais, adquirindo suas habilidades<sup>13</sup>.

A literatura acadêmica acerca da temática dos biomorfos relaciona-os especialmente à perspectiva xamânica da arte rupestre<sup>14</sup>. O xamanismo está correlacionado com relatos etnográficos de tribos indígenas do passado e do presente, nos quais os membros passam por uma sensação de experiência extracorpórea e onde são feitas revelações<sup>15</sup>. O ritual é realizado por um xamã, que, através de uma substância alucinógena, conduz o participante a um estado alterado de consciência, o qual ele é guiado por um animal-condutor (pássaro), que serve de elo entre o mundo natural e sobrenatural<sup>16</sup>.

A presente pesquisa teve por finalidade identificar a presença de biomorfos em 51 sítios arqueológicos no PNSC, no sentido de registrá-los, identificá-los e interpretá-los (ver mapa 2).

---

<sup>11</sup> GUIDON, Niède. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara – Sudeste do Piauí. **Com ciência**, São Paulo. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>. Acesso em: 14 set. 2003.

<sup>12</sup> Biomorfo: “un objeto o pintura que brinda adecuadainformación visual a humanos contemporâneos para semejarla a una forma biológica”. Ver: BEDNARIK, op. cit., p.116.

<sup>13</sup> OLIVEIRA, G. F. **A problemática da conceituação do Complexo Estilístico Serra Talhada da tradição Nordeste de pinturas rupestres, no Parque Nacional Serra da Capivara-Pi: um estudo de caso**. 470 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018.

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> LOWIE, R. **La Sociedad Primitiva**. Tradução: Ariel Bignami. Buenos Aires: Amorrorto Editores, 1972; DITTMER, K. **Etnología general**. Cidade do México: Fondo de Cultural Económica, 1975; CRULS, G. **Hiléia Amazônica: aspectos da flora, fauna, arqueologia e etnografia indígenas**. Rio de Janeiro: José Olympio. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976; FAUSTO, C. **Os inimigos fiéis: História, Guerra e Xamanismo na Amazônia**. São Paulo: EDUSP, 2001; SANCHIDRIÁN, J. L. **Manual de Arte Pré-histórico**. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 2005.

<sup>16</sup> FRANCH, J.A. **Arte y Antropología**. Madrid: Alianza editorial S.A., 1982; CORREIA, Ana Clélia Barradas. **Engraved world: A contextual analysis of figures and markings on the rocks of south-eastern Piauí, Brazil**. 2009. 366 f. Tese (Doutorado em Filosofia na Arqueologia) – School of Historical Studies Newcastle University, New Castle, 2009.



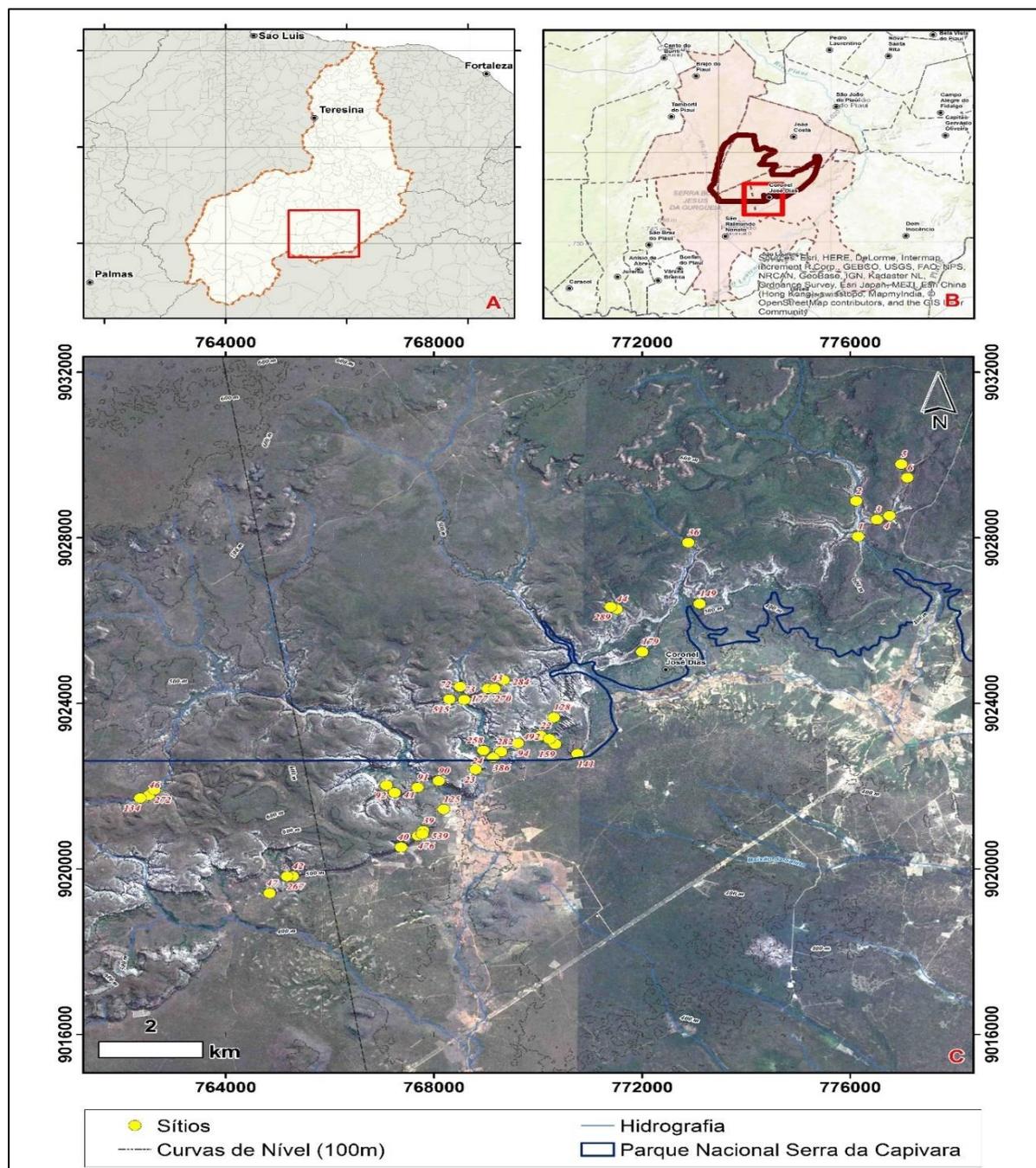
Elencamos os sítios pesquisados na região da *Serra da Capivara/Serra Talhada*. Foram pesquisados os sítios: 1) Toca do Paraguai; 2) Toca da Entrada do Baixão da Vaca; 3) Toca da Areia Grande; 4) Toca do Barro; 5) Toca do Pajaú; 6) Toca da Entrada do Pajaú; 7) Toca Sítio do Meio; 8) Toca do Sítio do Boqueirão da Pedra Furada; 9) Toca da Roça do Sítio da Fumaça I; 10) Toca do Pitombi I; 11) Toca da Invenção; 12) Toca da Roça do Rafael do sítio do Mocó; 13) Toca do Baixão das Mulheres I; 14) Toca da Ema do Sítio do Brás I; 15) Toca do Caldeirão do Canoas I; 16) Toca da Serrinha I; 17) Toca do Baixão do Perna I; 18) Toca da Roça do Sítio do Brás I; 19) Toca do Caldeirão dos Rodrigues I ; 20) Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada; 21) Toca dos Coqueiros; 22) Toca da Roça do Clóvis; 23) Toca da Roça do Zeca I; 24) Toca do Baixão das Mulheres II; 25) Toca do Boqueirão do Pedro Rodrigues; 26) Toca do Elias – setor cerca; 27) Caldeirão do Sítio do Meio; 28) Toca do Baixão do Perna III; 29) Toca da Ponta Serra; 30) Toca da Entrada do Sítio do Meio de Cá; 31) Toca do Caldeirão do Canoas VI; 32) Toca do Angelim do Barreirinho; 33) Toca da Roça do Sítio da Fumaça II; 34) Toca da Ema do Sítio do Brás II; 35) Toca do Caldeirão dos Canoas IV; 36) Toca do Baixão do Perna II; 37) Toca da Roça do Carlindo II; 38) Toca das Chiadeiras III; 39) Toca da Serrinha II; 40) Toca da Roça do Carlindo III; 41) Toca do Martiliano; 42) Toca da Escadinha do Baixão do Meio; 43) Toca de Cima do Fundo do Baixão da Pedra Furada; 44) Toca da Boca do Sapo.

Na região da *Serra Branca* foram pesquisados os seguintes sítios: 1) Toca do Vento; 2) Toca da Extrema II; 3) Toca do João Arsená; 4) Toca do Veado.

Na região *Veredão e Congo* foram pesquisados os seguintes sítios: 1) Toca do Estevo II; 2) Toca do Estevo III ou da Onça; 3) Toca do Veredão VIII ou Macabeu.



Figura 2 – Localização dos 51 sítios arqueológicos selecionados para a pesquisa.



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>17</sup>

Os principais tipos de biomorfos encontrados no PNSC estão relacionados a registros individuais e registros coletivos, o que podem ser espécies de cerimônias coletivas ou “transe” comandando um antropomorfo.

<sup>17</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Localização dos 51 sítios arqueológicos selecionados para a pesquisa. 2018. 1 mapa.



O registro individual evidencia uma transição da forma humana para outra espécie de animal, com um corpo arredondado, dedos das mãos, membros superiores e inferiores alongados e a presença de galhadas na parte superior da cabeça, podendo ter o preenchimento total, parcial e ausente.

O registro coletivo é caracterizado por grafismos com um tamanho inferior a 10 cm de dimensão vertical, de coloração de vermelha, preenchimento total e parcial e a presença de outros grafismos semelhantes ao seu redor, indicando uma cerimônia ou ritual presente naquela sociedade pretérita.

**Figura 3** – Cena do ritual coletivo. Sítio Toca Veredão VIII, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).

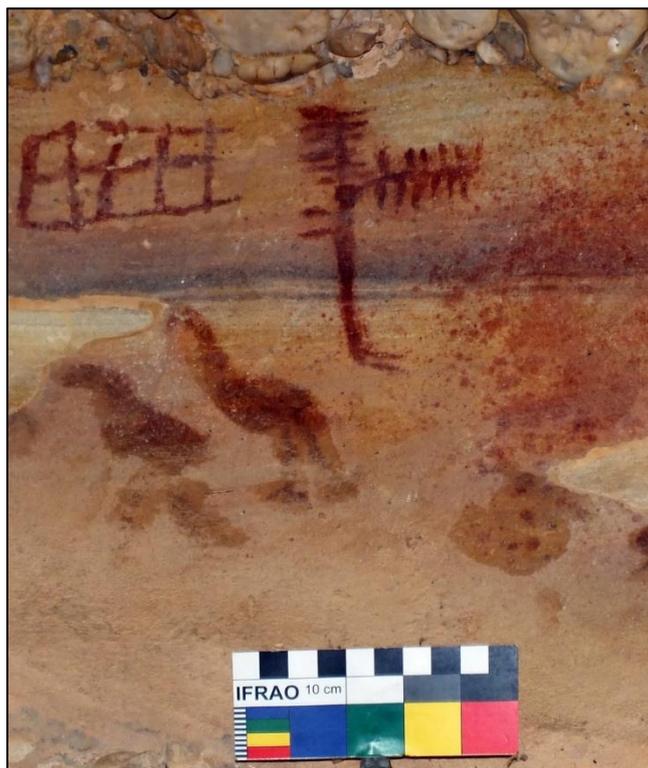


Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>18</sup>

A figura 3 remete a um ritual de transformação, onde as representações de antropomorfos estão passando por um processo de animalização, transformando-se em uma espécie de cervídeo, provavelmente do gênero *Mazama*, pelas proporções corpóreas, e do ponto de vista morfológico, devido ao corpo levemente alongado/ovalado, assim como pela presença de galhadas na cabeça e a posição quadrúpede. Os grafismos possuem a coloração vermelha, totalmente preenchidos e podem ser associados à Tradição Nordeste de pinturas rupestres.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Cena do ritual coletivo. Sítio Toca Veredão VIII, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.

**Figura 4** – Biomorfo. Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>19</sup>

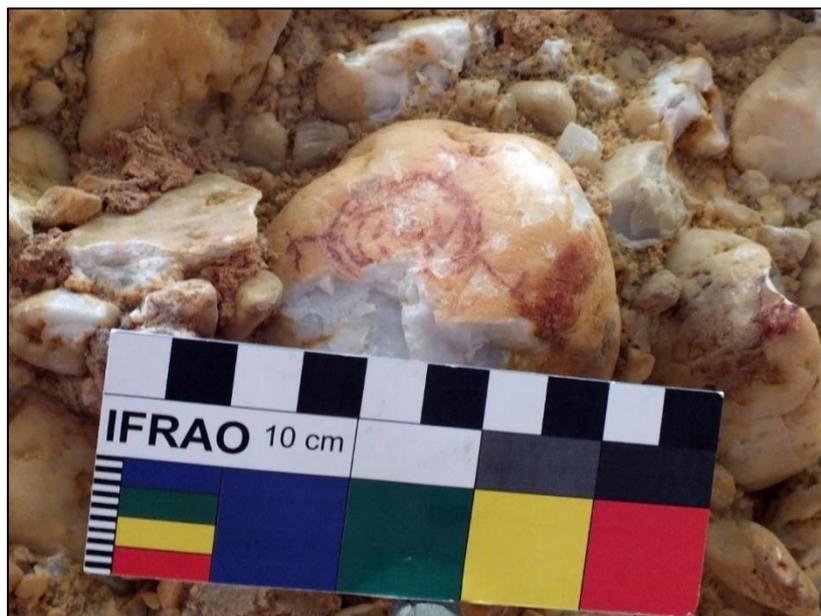
A figura 4 remete a um registro individual, onde o antropomorfo está se transformando em zoomorfo. Observa-se isso devido à presença de possíveis galhadas na cabeça, a partir da morfologia da representação pictórica, mas encontra-se em posição bípede, sendo um intermediário entre figuras humanas e não humanas. Esse grafismo é totalmente preenchido, de coloração vermelha e podendo ser associado à Tradição Nordeste de pinturas rupestres.

111

<sup>19</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 5** – Biomorfo. Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>20</sup>

A figura 5 remete a um biomorfo, com traços finos, corpo arredondado, pintado dentro de um seixo localizado no paredão rochoso do sítio Toca do Barro, sendo classificado como uma forma de miniatura e também remetendo à Tradição Nordeste de pinturas rupestres, preenchido parcialmente e de coloração vermelha, mas sem uma definição clara quanto ao animal representado.

112

**Figura 6** – Biomorfo. Sítio Toca da Roça da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca do Barro, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



A figura 6 remete a um registro individual de antropomorfo com uma estrutura semelhante à uma galhada na cabeça, coloração vermelha, totalmente preenchido e membros superiores abertos, parecendo dotado de uma magia ou poder sobrenatural, sendo que esta representação rupestre pode ser inserida dentro da Tradição Nordeste de pinturas rupestres.

**Figura 7** – Biomorfo. Sítio Toca da Roça do Rafael, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).

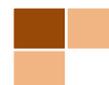


Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>22</sup>

A figura 7 remete à forma de um biomorfo diferenciado, não possui membros superiores e tendo apenas membros inferiores, seu tronco é afinado, enquanto sua cabeça é aumentada, composto por quatro círculos, simulando uma espécie de um grande olho que vigia o local. Este grafismo tem coloração vermelha, parcialmente preenchido e se localizando numa altura de 2,43 metros do solo, numa posição estratégica do sítio e pode ser associado à representação geométrica de pinturas rupestres.

<sup>21</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca da Roça da Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca da Roça do Rafael, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 8** – Grafismo diferenciado. Toca do Baixão do Perna III, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).

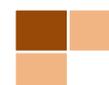


Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>23</sup>

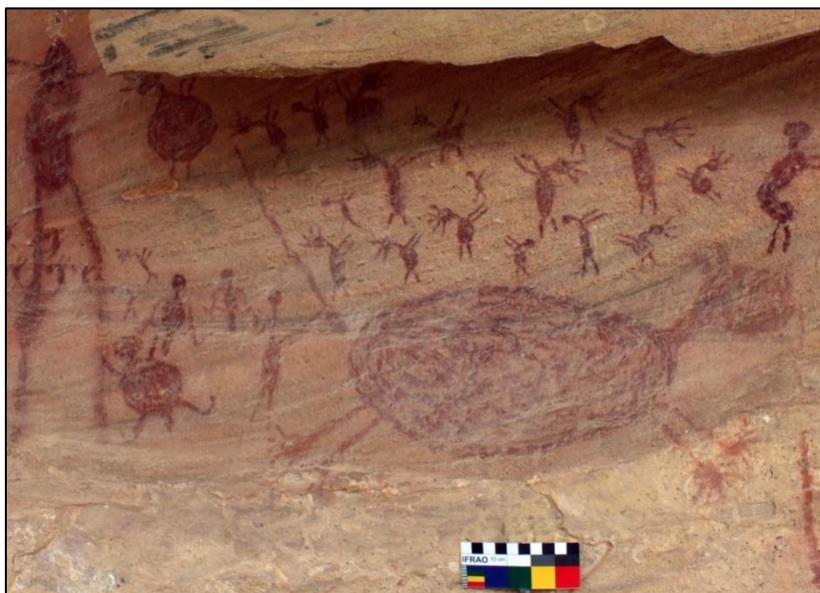
A figura 8 remete a um registro coletivo, um antropomorfo, provavelmente, o feiticeiro da tribo “comandando” um ritual de transformação, onde outros antropomorfos foram ou estão sendo transformados em zoomorfos, observado a partir da presença de galhada e outros antropomorfos já transformados em zoomorfos, demonstrando, possivelmente, a importância da magia para essa sociedade. Esses grafismos rupestres podem ser classificados como pertencentes à Tradição Nordeste de pinturas rupestres, com um tamanho pequeno e de coloração vermelha.

---

<sup>23</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Grafismo diferenciado. Toca do Baixão do Perna III, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 9** – Cena de um ritual coletivo. Sítio Toca de cima do fundo da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>24</sup>

A figura 9 remete a uma cena de ritual coletivo, onde vários antropomorfos encontram-se, ao que nos parece, em forma de transe, com a cabeça inclinada para a parte traseira e sendo “comandado” por um, digamos, feiticeiro, alguns já possuem uma espécie de galharda na cabeça, sendo uma êxtase ou transe coletivo. Esses grafismos rupestres podem ser inseridos dentro da Tradição Nordeste de pinturas rupestres, com a coloração vermelha e tamanho inferior a 10 cm.

---

<sup>24</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Cena de um ritual coletivo. Sítio Toca de cima do fundo da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 10** – Biomorfo. Sítio Toca de cima do fundo da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>25</sup>

A figura remete a um biomorfo, uma espécie de mago, estando presente em cenas de ritual coletivos e transe, possuindo três dedos nos membros superiores e inferiores, corpo arredondado e presença de adorno na cabeça, sendo uma figura recorrente dentro das cenas de rituais coletivos. Esse tipo de biomorfo é uma “espécie de xamã”, comandando as atividades mágicas da tribo, possuindo uma coloração vermelha, uma dimensão vertical e horizontal superior a 10 centímetros e preenchimento total, estando em posição de isolamento no painel rupestre.

116

---

<sup>25</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca de cima do fundo da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 11** – Antropomorfo se transformando em biomorfo na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>26</sup>

117

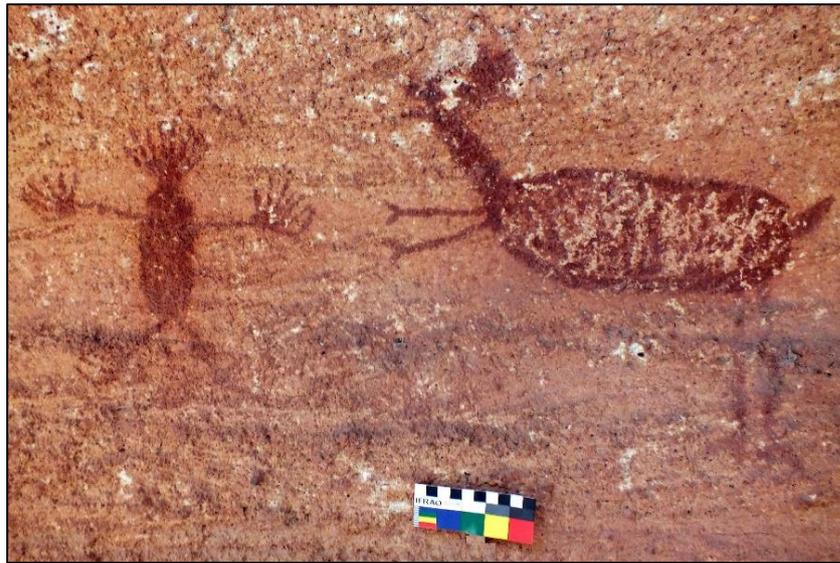
A figura 11 remete a um antropomorfo em processo de transformação em um biomorfo, de coloração vermelha, com o contorno aberto e parcialmente preenchido. Observa-se a fusão da cabeça com o tronco, ausência de pescoço e deslocamento dos membros superiores para a cabeça associado a uma falta de delineamento dos membros inferiores, gerando uma forma de biomorfo não identificado. A presente representação rupestre pode ser classificada dentro da Tradição Nordeste de pinturas rupestres.

---

<sup>26</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo. Sítio Toca de cima do fundo da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 12** – Antropomorfo se transformando em biomorfo na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).

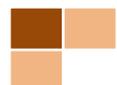


Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>27</sup>

A figura 12 remete a um “bruxo” com “poderes mágicos”, um antropomorfo com o corpo alongado, de coloração vermelha e dimensão vertical superior a 10 cm e preenchimento total. Esse antropomorfo se diferencia por possuir os dedos das mãos virados para cima e juntamente com um adorno na sua cabeça, demonstrando ser um grafismo diferenciado. O zoomorfo ao lado, com as mesmas características pictóricas, assemelha-se a um cervídeo, de corpo alongado-ovalado, com galhada, mas devido ao processo de degradação do suporte rochoso torna-se difícil uma apreciação sobre o tipo de haste, se simples ou composta.

---

<sup>27</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Antropomorfo se transformando em biomorfo na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 13** – Biomorfo na Toca Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>28</sup>

A figura 13 remete à transição de um antropomorfo para uma espécie zoomorfo em forma de um sapo (*Anura*) estilizado, ao que nos parece, contando com três dedos nos membros inferiores, de coloração vermelha, totalmente preenchido e com uma dimensão vertical e horizontal superior a 10 centímetros.

---

<sup>28</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Biomorfo na Toca Fumaça I, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



**Figura 14** – Antropomorfo com traços de biomorfo na Toca do vento, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil).



Fonte: Foto do autor, Gabriel Oliveira. 2018.<sup>29</sup>

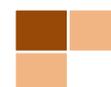
A figura 14 remete à forma de antropomorfo com traços de um biomorfo, de coloração vermelha, totalmente preenchido, com a dimensão vertical e horizontal superior a 10 centímetros. Observa-se que o alongamento dos membros superiores e inferiores do grafismo, inclusive a presença de três dedos na mão, dissocia-se do padrão técnico biológico humano que são cinco dedos, ou seja, passando a um processo de transformação em biomorfo.

120

### Considerações finais

Dentro do contexto do Parque Nacional Serra da Capivara, as representações de biomorfos apresentam uma grande variedade e especificidade, podendo serem representados de forma coletiva ou individual nos paredões rochosos dos sítios. Usualmente, eles são representados pela coloração vermelha, possuindo uma dimensão vertical e horizontal variada, podendo ou não serem preenchidos.

<sup>29</sup> OLIVEIRA, Gabriel. Antropomorfo com traços de biomorfo na Toca do vento, Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí/Brasil). 2018. 1 figura.



Destarte, a principal hipótese relacionada para a explicação dos biomorfos é a perspectiva xamânica, onde feiticeiros praticavam sua magia sobre sua comunidade e detinham poderes ilusionistas de transformação em animais da região, conseguindo adquirir seus poderes e exercer uma influência sobre a sua comunidade. O animal mais representado dentro dessas transformações de antropomorfos em zoomorfos são os cervídeos, devido à presença de galhardas na cabeça dos biomorfos e à posição quadrúpede.

Existem também biomorfos com formas não identificadas, apresentando uma parte do corpo mais desenvolvida que outras do corpo ou deformações notórias no padrão técnico biológico, como a presença de três dedos em detrimento de cinco dedos, como é normalmente nos seres humanos.

Concluindo, os registros de biomorfos são um dos diversos segmentos ou temáticas, como as que representam caçadas, partos, lutas, sexo, entre outras, que julgamos como importantes dentro do estudo da arte rupestre no PNSC. Os biomorfos têm seu valor por não estarem necessariamente ligados a apenas uma tradição rupestre do local, como demonstramos. Para nós, é certo que variados grupos e em tempos distintos, produziram esse tipo de representação em suas culturas. Portanto, eles são um registro múltiplo, diversificado e de grande abrangência e se espalhando dentro da arte rupestre na região nordestina, em especial no sudoeste do estado do Piauí, onde se encontram os sítios do parque.

